

PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS SOBRE A PRESENÇA DO PAI NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL*

PERCEPTION OF NURSES ABOUT THE FATHER'S PRESENCE IN PRENATAL CONSULTATIONS*

Jéssika Liana Mendes De Oliveira**
Idaclece Rodrigues de Matos***

RESUMO

Introdução: A inclusão paterna no atendimento de pré-natal é uma oportunidade de criação de vínculo entre a família, torna-se um momento de interação envolvendo cuidados e companhia, permitindo uma total participação em todos os momentos durante as consultas de pré-natal e uma aproximação com o profissional enfermeiro, ganhando confiança e qualidade na assistência prestada. **Objetivo:** Analisar a percepções de enfermeiros sobre a presença paterna nas consultas de pré-natal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, por meio de acesso online, utilizaram-se as seguintes bases de dados: BDENF (Base de Dados de Enfermagem), LILACS (Literatura Latina-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Como critérios de inclusão foram utilizados considerados os artigos: completos, disponíveis e publicados no período temporal de 2015 a 2020, em língua portuguesa, utilizando-se Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) relacionada à pergunta norteadora, as quais foram: Pai; Gestação; Cuidado pré-natal e Consulta de enfermagem. **Resultados:** Evidenciou-se o quão é importante o papel do enfermeiro frente a atenção à gestante e ao pai, o acolhimento do parceiro na consulta no pré-natal, a inserção deve-se ter início no pré-natal até o processo de trabalho de parto, parto e pós-parto, é um momento favorável para discutir e esclarecer questões que são únicas para o futuro de todos. **Conclusão:** Os profissionais de saúde devem estar aptos a contribuir para esse processo e devem estimular e facilitar a participação do homem durante as consultas de pré-natal dentre outras atividades a serem realizadas, sempre colocando em ênfase os benefícios da sua participação, destacando a saúde emocional e física da mulher e criação de laços e vínculos com o feto.

Palavras-chave: Pai. Gestação. Cuidado pré-natal. Consulta de enfermagem.

*Artigo apresentado ao Curso de Enfermagem da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharela em Enfermagem – FVJ. Aracati-CE, 2020.

**Aluna do Curso de Enfermagem da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ. Aracati-CE, 2020. E-mail jssikamendes21@gmail.com.

***Orientador - Professor da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ. Aracati-CE, 2020. E-mail: Idaclece.matos@fvj.br

1 INTRODUÇÃO

A gestação é um momento especial, repleto de significados e emoções para a família, além de ser um acontecimento que demanda uma série de ações pela área da saúde. A participação do pai nas consultas de pré-natal é um direito, contudo esta é uma decisão que precisa ser discutida pelo casal e, é importante que durante o pré-natal a equipe de enfermagem aborde esse casal juntos, para que ambos decidam e sejam incentivados a participarem deste momento de interação (HENZ, 2017).

A inclusão paterna no atendimento de pré-natal é um estímulo a família a criar um maior vínculo entre pai, mãe e bebê. Sendo assim um momento de interação envolvendo cuidados e companhia, dando assim ao pai total participação em todos os momentos. Uma vez que o pai participa do acompanhamento, o mesmo estreita laços, e faz junção do comportamento ideal e real. Torna-se assim percebível que a participação do pai faz com que o mesmo tenha mais vínculo e conseqüentemente mais cuidado com o seu filho, mantendo-se assim mais informados e orientados sobre todos os aspectos familiares (HENZ, 2017).

A gestação como dito, é um período em que a mulher se encontra mais sensível, insegura e ansiosa a espera do filho, por isso a presença do pai pode proporcionar um momento de união a este casal estreitando os laços de interação e fazendo com que os mesmos entendam as mudanças que ocorrem durante o período gravídico e pós nascimento do bebê. O envolvimento do pai mostra que ele pode se igualar e ter noção dos benefícios de sua presença neste período (CARREIRO, 2016).

Sabemos que o ato de compartilhar e comparecer as consultas de pré-natal pode vir favorecer os cuidados de sua parceira. A cada dia o homem se torna mais interessado pelos assuntos da família, incluindo a gravidez, indo com frequência as consultas e exames, sejam eles laboratoriais ou de imagem. Por sua vez, não é porque o homem não comparece as consultas, que significa que ele não tenha interesse em dar suporte a sua parceira (ALBUQUERQUE, 2016).

O Ministério da Saúde prega suprir espaço devido ao pai na consulta pré-natal ainda no processo gravídico de sua parceira, e no processo puerperal, envolvendo-os assim em atividade de caráter educativo, refletindo e dialogando sobre as mudanças subsequentes de um filho (CARVALHO, 2015).

As consultas de pré-natal são destinadas além da avaliação do bem-estar materno e fetal, às orientações mediante os cuidados com o bebê e da amamentação. Por isso, é tão importante que o pai participe do pré-natal para que junto com a mãe possam ter a vivência do parto em total segurança, permitindo assim, que o pai seja o acompanhante (HOLANDA, 2018).

Partindo do princípio básico da humanização, a assistência de enfermagem, deve incluir o pai no pré-natal e no parto, preparando para que o mesmo possa oferecer apoio necessário durante a parturição colocando assim em prática o que foi lhe ensinado durante toda a gestação pela enfermagem. Juntamente com sua parceira, o pai dividir as aflições e receios neste período, beneficiando assim sua esposa com sentimentos de segurança e alegria.

Contudo, é preciso que a enfermagem tenha consciência da relevância que a participação do pai trás o que também possibilita ao casal como lembranças positivas no trabalho de parto. Também se percebe a grande importância da equipe de enfermagem no processo de acolhimento deste pai no

ciclo gravídico e puerperal, iniciando-se assim ainda na atenção primária. Ainda nas consultas de pré-natal o enfermeiro tem por obrigação sanar dúvidas e trocar experiências melhorando assim a assistência a gestante (FERREIRA, 2014).

O enfermeiro juntamente com o médico é responsável pela realização do atendimento primário a gestante, proporcionando assim um devido acolhimento e integração no processo. Tendo em vista assim uma forma de construir uma porta de entrada positiva, para os futuros pais, aproveitando para ofertar acolhimento direto a esse pai incentivando a fazer os exames de rotina como o teste rápido. Ainda por sua vez o pai poderá participar de atividades educativas, buscando a integralidade (COSTA, 2014).

Contudo a equipe tem por sua vez a missão de adquirir e repassar conhecimento ultrapassando as barreiras da relação profissional-cliente transmitindo assim amor e saber técnico científico que por sua vez são adquiridos através de sua formação acadêmica tendo em vista que a arte do cuidar também está voltada para as infelicidades que cada ser humano pode vir a ter. Por isso, a equipe de enfermagem também trabalha o pai para possíveis perdas visando o lado espiritual e psicossocial (COSTA, 2014).

Assim, sendo, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a percepções de enfermeiros sobre a presença paterna nas consultas de pré-natal.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A revisão integrativa é um método que oferece suporte para a tomada de decisão e a melhoria do conhecimento clínico, subsidiando a síntese de informações e abordagens acerca de determinado assunto, demonstrando lacunas que necessitam de preenchimento através da realização de novos estudos (PAIVA et al., 2016).

Para o desenvolvimento da presente revisão integrativa, foram percorridas as propostas nas quais se encontram as seguintes etapas: seleção das questões temáticas, estabelecimento dos critérios para a seleção da amostra, representação das características da pesquisa original, análise dos dados, interpretação dos resultados e apresentação da revisão (MENDES et al., 2008).

Diante das etapas necessárias na pesquisa, emergiu a seguinte questão norteadora: Como é visto nas pesquisas científicas a participação e visão dos enfermeiros diante da presença paterna durante as consultas de pré-natal?

Para essa revisão, a busca foi realizada por três revisores, garantindo rigor ao processo de seleção dos artigos nas bases Medical Scientific Electronic Library (SCIELO), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latina-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), a busca aconteceu no primeiro semestre de 2020, com descritores padronizados e disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Pai; Gestação; Cuidado pré-natal e Consulta de enfermagem como forma de subsidiar a construção do corpus de investigação.

Para a inclusão dos artigos no estudo foram adotados os seguintes critérios: publicações nos últimos cinco anos, disponível gratuitamente, **publicados no Brasil** na língua portuguesa. O espaço temporal delimitado foram os anos de 2015 a 2020, cujo período a fim de retratar a produção científica da

atualidade por anos de maiores discussões no meio científico visando as discussões em relação a percepção de enfermeiro sobre a presença do pai nas consultas de pré-natal. Foram excluídas da amostra, revisão bibliográfica, textos disponíveis de forma incompleta, não indexadas nas bases de dados, monografias, tese e dissertação. O processo de coleta dos dados foi esquematizado através do quadro 1 apresentado abaixo:

Quadro 1- Seleção dos artigos, de acordo com os critérios pré-estabelecidos, Brasil, 2020.

SCIELO 03/08/2019	BDENF 08/08/2019	LILACS 05/08/2019
64 artigos Busca com Descritores (AND)	34 artigos Busca com Descritores (AND)	37 artigos Busca com Descritores (AND)
08 artigos (Pós- refinamento (Leitura do título e resumo)	07 artigos (Pós- refinamento (Leitura do título e resumo)	09 artigos (Pós- refinamento (Leitura do título e resumo)
03 artigos Amostra final, pós leitura dos artigos (critérios de inclusão)	04 artigos Amostra final, pós leitura dos artigos (critérios de inclusão)	05 artigos Amostra final, pós leitura dos artigos (critérios de inclusão)

Fonte: dados da pesquisa (2020).

A análise dos dados se deu por meio de análise temática, operando-se de desmembramento do texto em unidades (categorias), segundo reagrupamentos sistemáticos analógicos (MINAYO, 2009).

Os aspectos éticos foram respeitados, na medida em que os autores dos artigos selecionados foram referenciados ao longo do trabalho, de acordo com a Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT). Destaca-se, inclusive, que os direitos autorais serão preservados, de acordo com a Lei de Direitos Autorais Nº 9610/98.

3 RESULTADOS

A pesquisa foi realizada durante os meses de Janeiro a Junho de 2020, resultando num total de 135 artigos, sendo que 111 foram excluídos – duplicados ou não responderam a questão da pesquisa pois não apresentavam algumas das palavras chaves sobre o tema, verificando-se assim que o tema não estava relacionado com o assunto concepção de enfermeiros sobre a presença do pai nas consultas de pré-natal.

Passou-se então a leitura dos resumos dos 24 artigos pré-selecionados, permitindo optar apenas por aqueles que faziam equivalência aos critérios de inclusão, dessa maneira, os artigos selecionados para ler na íntegra foram 12, e eliminados 12 artigos, por fim, os artigos que compuseram a amostra final, lidos na íntegra pela autora do presente artigo de forma a legitimar a pertinência de

sua inclusão bem como a qualidade de sua metodologia. Esse procedimento admitiu uma amostragem final conforme o esquema abaixo de acordo com Quadro 2:

Quadro 2. Código do artigo e base de dados, título, autor, ano de publicações e abordagem metodológica.

ARTIGO BASE DE DADOS	TÍTULO	AUTOR	ANO	ABORDAGEM METODOLÓGICA
A1 LILACS	Participação do pai jovem no acompanhamento do pré-natal: a visão do profissional de saúde	MELLO, M. G. et. al	2020	Pesquisa documental com abordagem qualitativa
A 2 SCIELO	Pais de primeira viagem: demanda por apoio e visibilidade	TRINDADE, Z. et. al	2019	Estudo com roteiro semiestruturado de abordagem qualitativo
A 3 BDENF	Participação paterna no ciclo gravídico-puerperal e seus efeitos sob a saúde da mulher	CAVALCAN TI, T. R. F; HOLANDA, V. R.	2019	Trata-se de uma revisão integrativa
A4 LILACS	Inserção do acompanhante no processo gravídico puerperal	CARVALHO, S.S. et. al	2019	Estudo bibliográfico
A 5 SCIELO	O pai na gestação, no parto e aos três meses de vida do primeiro filho	FITERMAN, H; MOREIRA, L. V. C.	2018	Estudo descritivo e longitudinal com abordagem qualitativo
A 6 LILACS	Influência da participação do acompanhamento no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio ao parto	HOLANDA, S. M. et. al	2018	Estudo correlacional, quantitativo
A 7 BDENF	A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional	AYRES, L. F. A. et. al	2017	Estudo com abordagem qualitativa
A 8 BDENF	A inclusão paterna durante o pré-natal	HENZ, G. S; MEDEIROS, C. R. G; SALVADORI, M.	2017	Estudo com abordagem qualitativa e de caráter descritiva e exploratória

A 9 LILACS	Inserção dos pais nas maternidades municipais do Recife: opiniões dos técnicos e auxiliares de enfermagem	SILVA, R. D. M. et. al	2017	Estudo quantitativa do tipo descritivo
A 10 LILACS	A participação do pai no cuidado pré-natal de enfermagem: um olhar a luz da teoria de Madeleine Leininger	ALMEIDA, M. V. S.	2016	Estudo de abordagem qualitativa de caráter descritivo-exploratório
A11 LILACS	Profissionais de saúde e o (não) atendimento ao homem-pai: análise em representações sociais	CORTEZ, M. B. et. al	2016	Roteiro semiestruturado
A12 BDENF	Cuidados de enfermagem no pré-natal e segurança do paciente: revisão integrativa	COSTA, D. K. P. et. al	2016	Revisão integrativa

Fonte: Dados da pesquisa, Aracati-CE, 2020.

Destes 12 artigos lidos na íntegra, com os requisitos atendidos ao rigor metodológico para análise detalhada para categorização dos achados, foram 05 da base de LILACS, 04 da base de dados BDENF e 03 da base de dados SCIELO. No quadro 3 estão descritos os objetivos de cada artigo que foi utilizado na elaboração deste estudo.

Quadro 3: Descrição dos objetivos das referentes publicações.

ARTIGO	OBJETIVO
A 1	Conhecer a visão dos enfermeiros/as e médicos/as sobre a paternidade na adolescência; identificar ações direcionadas ao jovem pai no pré-natal.
A 2	Investigar como pais de “primeira viagem” posicionam-se em relação a receber apoio advindo de profissionais da saúde e de pessoas de sua rede social para o exercício da paternidade.
A 3	Buscar evidências científicas sobre a participação paterna no processo de gestação, parto, nascimento e puerpério, relacionando-os com os seus efeitos para a saúde da mulher.
A4	Identificar as evidências científicas que apresentam a importância do acompanhante durante o processo gravídico-puerperal.
A 5	Investigar, na perspectiva do pai, o envolvimento paterno durante a gestação, o parto e o terceiro mês do bebê.
A 6	Correlacionar a satisfação de primíparas quanto ao apoio e a utilidade do companheiro durante o processo de parto com a sua presença e capacitação no pré-natal.
A 7	Analisar a visão das gestantes quanto à participação do homem durante o processo gestacional e as consultas de pré-natal.

A 8	Investigar a participação paterna durante o pré-natal em um Centro de Atenção à Saúde da Mulher.
A 9	Descrever a opinião dos técnicos e auxiliares de enfermagem do centro obstétrico e alojamento conjunto, sobre a inserção do pai como acompanhante no processo parturitivo, nas maternidades do Recife.
A 10	Configurar os fatores sociais e culturais do pai no processo gestacional; descrever valores e crenças do pai diante da gestação de sua companheira/esposa e analisar os modos de vida desses pais na perspectiva de sua participação no processo.
A 11	Investigar as representações sociais de paternidade, construídas por profissionais de saúde, e discutir como estas podem intervir em seus posicionamentos sobre o atendimento a pais usuários de serviços públicos de saúde.
A12	Analisar as publicações científicas sobre segurança do paciente durante o cuidado de enfermagem no pré-natal da atenção primária à saúde.

Fonte: Dados da pesquisa, Aracati-CE, 2020.

No que se refere aos objetivos, os artigos apresentaram uma variedade de verbos para expressar a finalidade ou desejo dos autores ao realizar a pesquisa. Ao todo, foram utilizados sete verbos diferentes, alguns com repetições, como o verbo investigar que teve uma frequência de uso em quatro artigos, e o verbo analisar que também foi utilizado em três objetivos, o verbo descrever teve presente em dois artigos e os configurar, correlacionar, buscar e conhecer foram utilizados em um artigos cada.

Diante das leituras, a partir da análise dos artigos apresentados nos resultados no quadro 2, possibilitou dividir as evidencias científicas em três 3 categorias temáticas: Percepção dos enfermeiros sobre os benefícios da participação paterna; Benefício da participação paterna no processo gravídico e A visão das mulheres sobre a participação do pai durante a gestação, sendo discutidos em seguida.

4 DISCUSSÃO

4.1 Percepção dos enfermeiros sobre os benefícios da participação paterna

Na visão de Mello et al. (2020) todas as fases da gravidez e pós-parto são momentos sensíveis a todos os envolvidos, podendo estimular a formação ou a ruptura de vínculos, é importante acolher o(a) acompanhante de escolha da mulher, incentivando a sua participação e auxiliando nas etapas de transformações pessoais. Os profissionais afirmam que costumam convidar o pai a participar da consulta de pré-natal, mas que é difícil garantir sua presença. Relatam abordar assuntos específicos para os pais, quando os mesmos aparecem, abordam o comportamento sexual do casal, abordam o bem-estar diário da gestante pela visão do companheiro, também abordam a questão do direito do parceiro a fazer o teste de sorologia.

O momento da valorização da paternidade tem implementado iniciativas para ampliar o envolvimento dos homens no cuidado com as crianças e adolescentes. O reconhecimento de que a paternidade afetiva tem um impacto

importante no desenvolvimento físico, emocional e social dos filhos, traz benefícios não só para a família como para toda a sociedade. A inclusão dos homens/pais nos serviços é um desafio, porém seu contato com rotinas de saúde é comumente associado a questões emocionais das gestantes em que elas se sentem mais confiantes e seguras.

A gravidez pressupõe envolvimento entre parceiros, mesmo sendo uma relação eventual. No cenário da atenção à saúde, a introdução de temas como pré-natal masculino, acolhimento, sexualidade e ambiência é relativamente novo. Portanto, a literatura é escassa e, na maioria das vezes, focada apenas no universo feminino.

O acolhimento do parceiro na consulta no pré-natal é um momento favorável para discutir e esclarecer questões que são únicas para os futuros pais. Complementou Silva et al. (2017) que a presença do pai não é muito bem aceita durante o processo de parto e nascimento, por sua vez, ficando assim à mercê da decisão dos profissionais. É importante ressaltar que a implementação de projetos com inserção do pai requer uma preparação previa dos profissionais de saúde bem como uma proposta ampliada de assistência humanizada ao parto e ao nascimento

Os profissionais que atuam na assistência ao parto e nascimento avaliam de forma positiva a presença do acompanhante, reconhecem os benefícios de sua contribuição na fisiologia do parto e melhoria na qualidade da assistência quando comparado a outros estudos. O apoio por uma única pessoa durante o parto mostrou que o apoio físico, empático e contínuo, durante o trabalho de parto, apresentava benefícios, dentre eles, um trabalho de parto mais curto, um menor número de intervenções desnecessárias.

Carvalho et al (2019) comprovou em seu estudo, por meio de evidências científicas que o profissional de enfermagem deve desempenhar a função de transmitir informações e orientações durante as consultas de pré-natal e na maternidade, ser o mediador de conhecimentos por meio do esclarecimento e possíveis dúvidas, e deve estimular a participação ativa do acompanhante de todo o processo gravídico – puerperal.

Verificou-se que a inserção dos (as) acompanhantes desde o início do pré-natal é entendida como um aspecto positivo, visto que se torna possível a compreensão sobre o mecanismo fisiológico da dor, de modo que se facilitam tanto para a gestante quanto para o (a) acompanhante muitas das ações a serem conduzidas, principalmente, no que se refere ao manejo adequado, como o uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor nos momentos das contrações, no parto e no pós-parto.

Evidenciou-se também a importância de se incentivar a presença de um acompanhante, prepara-lo e orienta-lo desde do pré-natal, afim de que houvesse o favorecimento acerca do conhecimento prévio sobre o processo gravídico – puerperal vivenciado pela mulher, bem como deixa-lo apto para reconhecer as alterações fisiológicas esperadas para cada período gestacional, de modo a ter atitudes positivas no cuidado e apoio à mulher.

De acordo com Costa et al. (2016) as publicações mostraram que, além das dificuldades assistenciais vivenciadas pelos enfermeiros, eles enfrentam limitações estruturais, tais como: estrutura física dos serviços inadequadas: dificuldades para a ofereçam ao enfermeiro condições para prestar a assistência.

A realização de uma assistência pré-natal, de acordo com as normas do Ministério da Saúde, e como proposto no Caderno de Atenção Básica, pode

evitar importantes desfechos negativos durante o pré-natal, trabalho de parto, parto e período puerperal, gerando, assim, segurança para o binômio mãe e filho, por meio da redução da probabilidade da ocorrência do erro.

4.2 Benefícios da participação paterna durante o processo gravídico

Na pesquisa de Fiterman e Moreira (2018) relata que quando o homem é inserido no contexto da gravidez, sua participação ativa ajuda-o a envolver-se afetivamente com o filho e a sentir-se pai. No momento em que o homem recebe a notícia da gravidez, ele começa sua transição para a paternidade, podendo se envolver de diversos modos, como: apoiando a companheira, participando das consultas pré-natais, dos exames, das ultrassonografias, do planejamento para o parto, compartilhando as responsabilidades com a grávida, entre tantas outras possibilidades.

Ao participar do acompanhamento pré-natal, o pai pode compreender melhor as necessidades da esposa/companheira e do bebê, esclarecer suas dúvidas sobre a gravidez e o parto, além de, mais facilmente, poder ser cuidado pela equipe de saúde. O homem que passa pela transição para a paternidade pode ter, com a equipe que acompanha a gestação, uma relação de confiança e de ajuda mútua, que valoriza a participação do acompanhante e favorece a garantia de direitos tanto da mulher grávida quanto do próprio pai.

Contribuindo com a fala acima Carvalho et al. (2019) diz que a presença do pai no contexto do nascimento transmite o apoio emocional indispensável à mulher no período gestacional e durante o parto, contudo, o desconhecimento da fisiologia e mecanismos do parto proporciona uma presença passiva do pai enquanto acompanhante. Faz-se necessário o conhecimento acerca da parturição para que o cuidado seja afetivo.

Seguindo a mesma linha Cavalcanti e Holanda (2019) considera-se que o parceiro costuma ser a única ou principal referência emocional e social da gestante, principalmente, quando a família é formada apenas pelo casal.

Salienta-se que, nas consultas de pré-natal, a presença do companheiro proporcionou sentimentos de segurança, confiança e credibilidade, permitindo agregar novas informações e esclarecer dúvidas sobre a saúde do bebê e da mulher.

Enfatiza também que no momento do trabalho de parto e parto, a presença paterna configura-se como uma tecnologia não invasiva para o alívio da dor, pois proporciona apoio, minimiza a ansiedade materna e reduz o tempo de trabalho de parto. Portanto, sua inserção nesse período, bem como no pré-natal, traz inúmeras vantagens para a mulher e também para a transição que se concretiza na vida do homem, que passa a viver efetivamente a paternidade.

Holanda et al. (2018) diz que os pais apresentam grandes expectativas e curiosidades relacionadas ao seu papel durante o trabalho de parto e demonstram cada vez mais interesse e empenho em participar e se envolver nas sessões formativas de preparação para o parto.

O envolvimento do parceiro, quando estimulado efetivamente pelo profissional de saúde, contribui para as tomadas de decisão compartilhadas entre o casal acerca do tipo de parto, da escolha da maternidade assim como a efetivação de maior conhecimento relativo aos sinais de risco durante a gestação, parto e puerpério.

O estudo de Henz; Medeiros e Salvadori (2017) refere ainda que o homem que acompanha sua parceira nas consultas de pré-natal já se prepara emocionalmente para exercer a paternidade, além de tornar o momento da gestação mais humanizado. É necessário que o homem proporcione à sua companheira apoio emocional, para que esta se sinta mais segura, fazendo com que o casal possa compartilhar as alegrias do nascimento, o que gera maior proximidade e intensificação do relacionamento.

Um dos fatores que leva a falta de participação da população masculina é o fato de que culturalmente o homem possui a função de suprir as necessidades econômicas.

A paternidade ainda pode ser dividida em três modelos: tradicional, moderno e emergente. No modelo tradicional, a imagem paterna está diretamente relacionada ao poder e à autoridade, com pouco envolvimento direto com os filhos. Na perspectiva moderna, a imagem paterna está relacionada à moral e educação, é o pai enquanto importante para o desenvolvimento moral. Já a perspectiva emergente traz que os homens são psicologicamente capazes de participar de forma ativa nos cuidados e criação de seus filhos.

4.3 A visão das mulheres sobre a participação do pai durante a gestação

Os achados nos estudos de Ayres et al. (2017) fala que as percepções femininas frente ao envolvimento paterno com os filhos também possuem grande peso na relação existente entre pai e filho, pois por mais que a mãe entenda a importância da relação entre pai e filho e necessite da sua ajuda, esta nem sempre consegue permitir e estimular o envolvimento entre o pai e o bebê.

A maioria das mulheres cita o apoio do companheiro como a principal forma de participação durante o período gestacional, o qual ocorre de distintas maneiras dentro do contexto familiar e na intimidade dos lares. O apoio pode ser definido como “apoio social” e “redes sociais”.

Compreende-se que durante o período gestacional a mulher se encontra em estado de labilidade emocional, o que influencia não apenas a gestante, mas também a família, pois afeta o seu estilo de vida e o papel desempenhado pelos seus membros.

O companheiro, normalmente, é visto como a principal fonte de apoio e a aceitação da gestação pelo homem-pai tem influência importante na integração mãe-feto/mãe-bebê.

Diante do exposto, fica evidente que a participação do homem durante o período gravídico-puerperal não deve se resumir à sua inserção durante as consultas de pré-natal. Sua participação nos eventos cotidianos, a preparação para receber o bebê e o cuidado com a mulher são formas de apoio que a satisfaz, pois proporciona um ambiente de segurança, acolhedor e que incentiva a gestante a busca de maior contato com o bebê e também diminuição da ansiedade e preocupação.

Ressalta também os sentimentos desencadeados pela presença ou ausência do companheiro durante a consulta do pré-natal do qual são formas encontradas pelos indivíduos de expressarem as experiências vivenciadas. Quase a totalidade das mulheres refere-se de forma positiva, mencionando sentimentos como segurança, alegria e confiança.

Do ponto de vista psicanalítico os sentimentos referidos estão associados à necessidade desenvolvida pela mulher, durante o período gestacional, de maior proteção e amparo. Essa necessidade ocorre devido à gestação desencadear uma experiência regressiva, que leva a gestante a vivenciar, de forma intensa sentimentos de ansiedade e abandono.

Partindo do pressuposto que o maior suporte emocional durante a gestação, segundo as mulheres, é dispensado pelo companheiro, pelo pai do bebê, conclui-se que sua participação durante o pré-natal é tão necessária quanto o apoio concedido no âmbito familiar, desde que haja um desejo da mulher.

Por fim, Holanda et al., (2018) resalta que a mulher que é preparada desde o pré-natal acerca de orientações relativas à gestação, parto e puerpério, vivenciará esses momentos com maior segurança e satisfação, fato que pode se estender ao seu parceiro. No geral, as gestantes que se preocupam em ter um acompanhante durante o pré-natal também são as que mais terão a presença do acompanhante desde durante o trabalho de parto e parto, o que demonstra a importância de o enfermeiro estimular a presença do acompanhante desde o pré-natal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se no presente estudo que é essencial a presença da enfermagem para a abordagem e acompanhamento do casal nas consultas de pré-natal, destacando nos achados que a transição para a paternidade é um momento particular e desafiador para o homem, onde aos poucos vão se ajustando às alegrias, sonhos, desafios e necessidades representadas pelo papel do pai.

Os profissionais de saúde devem estar aptos a contribuir para esse processo e devem estimular e facilitar a participação do homem durante as consultas de pré-natal, dentre outras atividades a serem realizadas, sempre colocando em ênfase os benefícios da sua participação, destacando a saúde emocional e física da mulher.

O enfermeiro deve destacar a importância da inserção do acompanhante/pai, desde o início do pré-natal até o processo de trabalho de parto, parto e pós-parto, trazendo assim vários benefícios para a gestante como o alívio das dores, das tensões, diminuição dos medos e inseguranças, redução do trabalho de parto, menos riscos de depressão pós-parto entre outros benefícios.

Contudo sabemos de tantas dificuldades vivenciadas por ambos os lados, onde os pais relatam ser menos presentes nas consultas por não terem horários flexíveis, que na maioria das vezes coincide com seu horário de trabalho e dificulta a participação nas consultas. Por outro lado, o enfermeiro se desafia a fazer seu melhor, pois ainda existe essa carência por parte das unidades de implementarem ações, estratégias, como ampliação ou mudanças de horários de atendimento, capacitação dos profissionais em relação ao cuidado desse grupo populacional e o desenvolvimento de atividades voltadas para esses pais.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Gracy Alencar et al. Percepção dos pais sobre a importância do pré-natal na qualidade de vida e no binômio mãe e filho. Coimbra, 2016.

Disponível em:

<http://www.coinbra.com.br/upload/paper/2016/77/2016_77_12898.pdf>.

Acesso: 8 abr. 2019.

CARDOSO, Wanessa Erika Pereira Silva et al. A Participação do Parceiro na Rotina Pré-Natal Sob a Perspectiva da Mulher Gestante. **Rev Fund Care Online**. 2018 jul./ set.; 10(3):856-862. Disponível em:

<[file:///C:/Users/DREAM/Downloads/6252-37813-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/DREAM/Downloads/6252-37813-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 5 abr. 2019.

CARREIRO, Ana Gislene et al. A importância da presença paterna no pré-natal. **Simpósio de TCC e Seminário de IC**, 2016 / 2º. Disponível em:

<http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/f89fe04ca2bd1d2f25e043a6a48e7209.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2019.

CARVALHO, Isiane da Silva et al. O pré-natal e o acompanhante no processo parturitivo: percepção de enfermeiros. **Revista Brasileira Pesquisa Saúde**, Vitória, 17 (2): 70-77, ABR-JUN, 2015. Disponível em:

<<https://pdfs.semanticscholar.org/d4d0/77f3c92911f968192539510fca9ddd2fed0b.pdf>>. Acesso em: 6 abr. 2019.

DA COSTA, Katyanne Ferreira et al. Percepção das gestantes sobre a assistência prestada pelo enfermeiro durante o pré-natal. **Revista Interdisciplinar**, v. 6, n. 4, p. 86-94, 2014. Disponível em:

<<https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/118>>. Acesso em: 7 abr. 2019.

FERREIRA, Taíse Neves et al. A importância da participação paterna durante o pré-natal: percepção da gestante e do pai no município de Cáceres-MT. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v. 5, n. 2, p. 337-45, 2014.

Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/432>>.

Acesso em: 7 abr. 2019.

HENZ, Gabriela Sofia; MEDEIROS, Cássia Regina Gotler; SALVADORI, Morgana. A inclusão paterna durante o pré-natal. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 6, n. 1, 2017. Disponível em:

<<http://seer.ufbm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/2053>>.

Acesso em: 4 abr. 2019.

HERMANN, A. et al. Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <http://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/agosto/11/guia_PreNatal.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2019.

HOLANDA, Sâmia Monteiro et al. Influência da participação do companheiro no pré-natal: Satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto. **Texto & Contexto**, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v27n2/0104-0707-tce-27-02-e3800016.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2019.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. Disponível em: <<http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2015/03/MINAYO-M.-Cec%C3%ADlia-org.-Pesquisa-social-teoria-m%C3%A9todo-e-criatividade.pdf>> Acesso em 04 Abr.2019.

RIBEIRO, Juliane Portella et al. Participação do pai na gestação, parto e puerpério: refletindo as interfaces da assistência de enfermagem. **Espaço para Saúde**, v. 16, n. 3, pp.73-82,2015. Disponível em: <<http://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/viewFile/398/386>>. Acesso em: 3 abr. 2019.

SAMPRIERI, R. H. COLLADO, C. F. LUCIO, P. B. Metodologia de pesquisa. 5 ed. São Paulo: McGrawHill, 2010